

NOVOS SABERES PARA A PROPOSTA DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO REGULAR: DESAFIOS, OBSTÁCULOS E A FORMAÇÃO DOCENTE

OLIVEIRA, Vânia Borges de
CHINALIA, Fabiana
FESL/Jaboticabal

Na atualidade, precisamos refletir criticamente a respeito do impacto da política de inclusão a respeito da realidade social e principalmente da educacional. Nessa relação, os direitos explicitados nas leis, bem como nos documentos normativos, vêm assegurando a inclusão das pessoas com deficiência e o acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade, mesmo que na prática ainda se possa observar algum tipo de exclusão. Sabemos que os desafios são inúmeros, já que a realidade brasileira é caracterizada por: instalações físicas insuficientes; falta de informação aos familiares e à sociedade; classes superlotadas e, principalmente o despreparo docente. Todas essas problemáticas acabam impedindo, na grande maioria das vezes, que as pessoas com deficiência tenham a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem dentro do ensino regular. Nesse contexto, refletir sobre a questão da inclusão, descobrir causas das resistências ou dificuldades de implantar práticas educacionais que correspondam à diversidade em uma sociedade cada vez mais globalizada, requer dos profissionais da educação competências e formação contínua, priorizando, assim, as idéias construtivistas, na busca de alternativas e soluções inclusivas para se construir uma sociedade justa. O presente estudo procurou, por meio de pesquisa bibliográfica, enfocar dados sobre o Processo de Inclusão e de reconhecimento das necessidades reais das pessoas com deficiência, levando em consideração que a inclusão escolar é uma grande oportunidade para amenizar o preconceito daqueles que de alguma maneira não se enquadram nos padrões de normalidade estabelecidos pela sociedade e, assim, acabam sendo excluídos e discriminados. Verificamos que essa temática traz em seu cerne uma série de inquietações. Mudanças atitudinais são imprescindíveis e estão acontecendo de maneira gradual. Não se propõe a igualdade massificada, mas a equidade, para que assim, possamos por meio da inclusão, realizar transformações nos âmbitos sociais e educacionais.